



Temer usa FGTS em obras para reforçar discurso na eleição

Governo avalia que, como a economia não reage, falar só em reformas não garante votos

Julio Wiziack e Mariana Carneiro

BRASÍLIA Para turbinar a construção civil e assim acelerar a geração de empregos até o fim de seu mandato, o presidente Michel Temer quer usar o FGTS, bilionário fundo com recursos do trabalhador, para viabilizar obras e o próprio discurso no período eleitoral.

Temer quer priorizar a construção civil porque é um dos setores que geram emprego rapidamente e, dessa forma, elevar o termômetro que mede a economia.

Segundo o IBGE, o desemprego no país voltou a crescer e registrou 13,1% no primeiro trimestre deste ano, interrompendo a tendência de queda. Os números traem o discurso do governo de que, com as reformas aprovadas, conseguiu colocar a economia de volta na rota do crescimento.

Com o aperto fiscal, o Tesouro não tem como financiar obras, e o FGTS está à procura de projetos. Pelo menos dois estão em andamento.

O Ministério das Cidades negocia usar os recursos do fundo para financiar prefeituras que ficaram sem recursos quando o país começou a mergulhar na recessão, em 2014, e não puderam dar continuidade às obras da Copa — que estão atrasadas ou paradas.

Nessas obras de mobilidade urbana, o FGTS financiou cerca de 80%, e os municípios entraram com a diferença. No entanto, o atraso levou a um

aumento dos custos e os municípios tiveram de arcar com uma contrapartida maior.

Esse imbróglio se arrasta hoje por todas as capitais que receberam os jogos. Em Cuiabá (MT), 20 obras foram afetadas. Entre elas estão a fase final da reforma do aeroporto internacional e o VLT (Veículo Leve sobre Trilhos), que já consumiu mais de R\$ 1 bilhão.

Em Porto Alegre (RS), a dívida da prefeitura com as construtoras é de cerca de R\$ 18 milhões com oito obras — duplicação de vias públicas e construção de corredores de ônibus.

Outra iniciativa com recursos do FGTS é a capitalização de um fundo administrado pela Caixa. Conhecido como FAR (Fundo de Arrendamento Residencial), ele tem como objetivo destinar verbas para a construção de empreendimentos imobiliários, o que inclui Minha Casa, Minha Vida.

Pessoas que participam das discussões entre a Caixa e o FGTS afirmam que o governo quer turbinar esse fundo com pelo menos R\$ 3 bilhões para retomar os lançamentos do Minha Casa, Minha Vida. Com isso, o governo espera também gerar empregos e ativar a economia nos meses que antecedem a eleição.

O FAR usa os recursos do FGTS para construir empreendimentos imobiliários. Quem adquire paga mensalidades, uma espécie de aluguel. A ideia que está na mesa neste momento é ceder ao FGTS

esses pagamentos mensais como garantia para tomar um empréstimo bilionário junto ao fundo. Dessa forma, será possível viabilizar o plano do governo.

Há dúvidas de como essa nova operação pode ser feita para não levantar questionamentos jurídicos. Recentemente, houve divergências em uma tentativa da Caixa de se capitalizar com R\$ 10 bilhões provenientes do FGTS para ampliar sua carteira de empréstimos para habitação, saneamento e infraestrutura.

Novo ministro da Fazenda resiste à ideia de liberar fundo

Nesta quarta-feira (2), o presidente Temer se reuniu com o ministro da Fazenda, Eduardo Guardia, para tentar destravar essa operação, que seria feita por meio de uma troca de dívidas entre o banco e o FGTS. Guardia se posicionou contrariamente.

Desde que o conselho afastou quatro vice-presidentes da Caixa por envolvimento em irregularidades investigadas pela Polícia Federal, o Ministério da Fazenda trava uma disputa com a presidência do banco. O conselho quer forçar a Caixa a só conceder empréstimos de acordo com sua estrutura de capital.

A presidência da Caixa tenta captar recursos com terceiros

—BNDES e FGTS— para ter mais dinheiro e, assim, ampliar sua oferta de empréstimos.

Essa disposição do banco sempre atraiu o FGTS, que tem um patrimônio bilionário para investimentos, mas que hoje rende pouco.

Somente com o FI-FGTS, braço do FGTS para aplicações em projetos de infraestrutura, o fundo tem R\$ 9 bilhões para financiar rodovias, ferrovias, hidrovias e aeroportos. Esse dinheiro está parado porque o FI-FGTS foi alvo de investigações.

Até 2008, os recursos eram aplicados basicamente em papéis do Tesouro. Para buscar mais retorno, regras próprias foram criadas para permitir aplicações em papéis privados, como debêntures e cotas de fundos de investimento.

Do total de recursos do FGTS, R\$ 260 bilhões estão em empréstimos habitacionais, de saneamento e de infraestrutura. Outros R\$ 156 bilhões foram para investimentos com retorno maior — como o FI-FGTS, LCI e debêntures —, mas mais arriscados.

Algumas dessas aplicações se tornaram alvo da Polícia Federal. Delações premiadas revelaram o pagamento de propina para políticos e ex-funcionários da Caixa em troca dos recursos do FGTS. Entre eles estão o Porto Maravilha, no Rio de Janeiro. Os investimentos foram analisados pelo TCU (Tribunal de Contas da União). Os auditores ainda avaliam se são legais.

Governo aposta em FGTS para garantir investimentos

O FGTS destina 12% de seus recursos para investimentos mais arriscados. Governo federal quer recorrer a recursos do fundo para alavancar projetos

Para onde foi o dinheiro
Em R\$ bilhões*



Lucro líquido



13% é o retorno médio das aplicações em debêntures, fundos de investimento e outros produtos financeiros do mercado

7,9% é o retorno dos financiamentos imobiliários feitos com recursos do fundo

*Dados do balanço mais recente do fundo, de 2016
 **Certificados de Recebíveis Imobiliários
 ***Créditos Securitários são títulos públicos federais negociados de agentes financeiros
 ****Fundos de Investimento em Direitos Creditórios
 *****Lucros de Crédito Imobiliário
 *****Considera retorno de financiamentos pagos em 2016, resgates de investimentos e juros sobre aplicações
 Fonte: FGTS

Transmissora Cteep anuncia oferta de R\$621 mi em debêntures

A transmissora de energia Cteep informou nesta quarta-feira a realização de uma oferta pública de distribuição de 621 mil debêntures simples, não conversíveis em ações, com valor nominal unitário de mil reais, no total de 621 milhões de reais. A transação, com a intermediação do Banco Itaú BBA (coordenador líder), Banco Bradesco BBI, Banco Santander e BB Banco de Investimento, deverá destinar recursos para projetos de transmissão como Paraguaçu, Aimorés e Itaúnas, entre outros.

Fonte: <https://extra.globo.com/noticias/economia/transmissora-cteeep-anuncia-oferta-de-r621-mi-em-debentures-22644513.html>

Cade aprova aquisição de fatia da Iesul

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovou sem restrições a aquisição do controle acionário da empresa Iesul pela transmissora de energia Cteep, de acordo com despacho no Diário Oficial da União desta segunda-feira (30). A Iesul é uma sociedade de capital privado e tem como principal atividade explorar concessões de serviços de transmissão de energia. A Iesul detinha originalmente 50% mais uma ação da Iesul, e pela operação apresentada ao Cade, a companhia pretende adquirir o restante do negócio, ao comprar a fatia da Cymi Construções e Participações. Para o Cade, a operação não preocupa.

Fonte: <https://www.dci.com.br/legislacao/cade-aprova-aquisic-o-de-fatia-da-iesul-1.703393>

CPFL Piratininga investiu R\$ 249 milhões em 2017

A CPFL Piratininga destinou R\$ 249 milhões para modernização, manutenção e expansão da rede elétrica de sua área de concessão em 2017. O aporte é 44% superior em relação a 2016, o que demonstra a atuação da distribuidora para elevar os índices de fornecimento de energia aos cerca de 1,7 milhão de consumidores atendidos. Os investimentos foram empreendidos visando a ampliação da eficiência operacional do sistema elétrico. Dentre os trabalhos executados no período, destacam-se as obras voltadas ao suporte para o crescimento de mercado, adequação de capacidade de subestações e linhas de transmissão, manutenção e expansão de redes. Do valor total, R\$ 87,9 milhões foram aplicados em ligação de novos consumidores na área urbana e rural, o que possibilitou o acréscimo de 25,3 mil novos clientes residenciais, comerciais e industriais ao sistema de distribuição da concessionária. Em manutenção e melhorias na rede elétrica, foram dedicados cerca de R\$ 86,8 milhões. Deste montante, R\$ 34,8 milhões foram para ações como manutenção programada ou emergencial e substituição de transformadores. Por sua vez, os investimentos em melhoramentos nas redes primária e secundária e instalação de novos equipamentos contaram com R\$ 51,9 milhões.

Leia mais: <https://www.canalenergia.com.br/noticias/53059426/cpfl-piratininga-investiu-r-249-milhoes-em-2017>

Sistema Cantareira tem queda e opera com 51,2% da capacidade

O nível de água do Cantareira recuou nesta segunda-feira (30) em comparação com o dia anterior. Devido à falta de chuva, o sistema operava nesta manhã com 51,2% da sua capacidade, segundo informações da Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo). No mesmo dia do ano passado, o sistema operava com 65,2 % do total. No domingo (29), o índice de água registrado pela Sabesp foi de 51,3%.

Fonte: http://www.destakjornal.com.br/cidades/sao-paulo/detalhe/sistema-cantareira-tem-queda-e-opera-com-512-da-capacidade?ref=Diversão%20&%20Arte_Ultimas

Represas do Alto Tietê terminam abril com um dos maiores volumes de água desde 2015

O mês de abril terminou com um volume de 63,5% de água armazenado nas represas do Sistema Alto Tietê. Este é um dos maiores índices desde a crise hídrica que se agravou em 2015, de acordo com os dados divulgados pela Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp). Para se ter uma ideia, em 2015 o sistema chegou a operar com 10% da capacidade, ainda segundo a Sabesp. Já neste mês, choveu 70% da média histórica esperada para o mês. Era esperada uma pluviometria de 95,9 milímetros e choveu 67,2 milímetros.

O Sistema - De acordo com informações da Sabesp, o Alto Tietê abastece atualmente 4,2 milhões de pessoas em parte da zona leste de São Paulo e nas cidades de Ferraz de Vasconcelos, Poá, Itaquaquecetuba, Arujá, Suzano, Mogi das Cruzes, Mauá (parcialmente) e Guarulhos (parcialmente). A população atendida pelo sistema saltou de 3,8 milhões de pessoas para 5 milhões em dezembro de 2013 por causa da crise no Sistema Cantareira. Um ano depois de começar a ser usado como reforço do Cantareira, em dezembro de 2014, o sistema chegou a ter apenas 4,2% da capacidade. O governador Geraldo Alckmin (PSDB) afirmou no dia 7 de março que a "questão da água está resolvida", referindo-se ao término da crise hídrica no estado de São Paulo.

Chuva em 2016 - A chuva acumulada em 2016 ficou 90,5% abaixo da média histórica para o ano. Em comparação com 2015, choveu 26,26% menos.